

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

PLANO DE ENSINO
Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

O plano de ensino revisado para ADE deve prever: quais atividades serão solicitadas aos estudantes e qual carga horária será computada para cada atividade entregue. A frequência do estudante não será estimada por sua presença nas atividades síncronas, mas sim pela efetiva realização das atividades propostas.

UNIDADE CURRICULAR:

3284 – Antropologia e Arte

Carga Horária Total da UC: 60h

- Horas já ministradas presencialmente (de 02/03 a 13/03/2020): **8 horas**
- Horas a serem ministradas em ADE (de 03/08 a 19/10/2020): **52 horas**

Professor(a) Responsável: Ilana Seltzer Goldstein

Contato: ilana.unifesp@gmail.com

Ano Letivo: 2020

Semestre: 1

Departamentos/Disciplinas participantes: História da Arte

OBJETIVOS

GERAIS:

A DISCIPLINA PROPÕE APROXIMAÇÕES ENTRE A ANTROPOLOGIA E A HISTORIOGRAFIA DA ARTE. OFERECE UM PANORAMA DOS ESTUDOS ANTROPOLÓGICOS SOBRE ARTE DESDE O SÉCULO XIX ATÉ AS PRODUÇÕES MAIS RECENTES, ATRAVÉS DE SUAS INTERSECÇÕES, SEJA COM OUTRAS ÁREAS DO CONHECIMENTO, SEJA COM A PRÓPRIA CONSTITUIÇÃO DAS ARTES MODERNAS NO OCIDENTE.

PRETENDE-SE TAMBÉM OFERECER UMA INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES ENTRE ARTES OCIDENTAIS E NÃO-OCIDENTAIS. BUSCA-SE, ASSIM, LANÇAR ALGUNS PARÂMETROS DE REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE OS PROBLEMAS DA DIFERENÇA, DA MULTIPLICIDADE, DA COMPARAÇÃO E DA TRADUÇÃO, TODOS ENVOLVIDOS NO ESTUDO DO QUE SE CONCEBE COMO "ARTE" OU "CRIAÇÃO" DENTRO DE DISTINTAS EXPERIÊNCIAS HUMANAS. SÃO OFERECIDOS SUBSÍDIOS PARA O CONFRONTO COM PRODUÇÕES CRIATIVAS NÃO-OCIDENTAIS (TAIS COMO AS AMERÍNDIAS, AFRICANAS E DA OCEANIA) OU NÃO-CANÔNICAS E NÃO-HEGEMÔNICAS (COMO A PRODUÇÃO DE AUTODIDATAS E PACIENTES PSIQUIÁTRICOS).

ESPECÍFICOS:

1. INVESTIGAR ASPECTOS DO DEBATE QUE CONSTITUIU A ARTE COMO UM PROBLEMA NA TEORIA ANTROPOLÓGICA MODERNA E CONTEMPORÂNEA POR MEIO DO ESTUDO DA INCLUSÃO DAS EXPRESSIVIDADES DE SOCIEDADES NÃO OCIDENTAIS NA ANTROPOLOGIA, NO SISTEMA INTERNACIONAL DE ARTE E NA HISTÓRIA DA ARTE;
2. ESTUDAR MANIFESTAÇÕES ARTÍSTICAS E CRIADORES QUE COSTUMAM FICAR ÀS MARGENS DO CÂNONE DA HISTÓRIA DA ARTE CONVENCIONAL, EXCLUÍDOS OU NAS BORDAS DO SISTEMA DAS ARTES, COMO ARTISTAS

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

POPULARES/NAIF E PORTADORES DE TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS.

3. A ARTICULAÇÃO DE LEITURAS COM O EXAME DE MATERIAIS ICONOGRÁFICOS CONCRETOS SERÁ FEITA A PARTIR DE QUESTIONAMENTOS DO TIPO: COMO PENSAR SOBRE CRITÉRIOS ESTÉTICOS E MODOS DE CRIAÇÃO NAS DITAS SOCIEDADES TRADICIONAIS? COMO COMPREENDER A FIGURA DO ARTISTA, DO CRIADOR E DO AUTOR FORA DA SOCIEDADE OCIDENTAL E DO SISTEMA DAS ARTES? COMO SE ESTABELECEM AS FRONTEIRAS DA PERFORMANCE COM O RITUAL E A EFICÁCIA MÁGICA? COMO SE DÁ A RECEPÇÃO DE OBRAS NÃO-OCIDENTAIS PELO OCIDENTE (NO MODERNISMO, NA MUSEOLOGIA, NA EXPERIÊNCIA CONTEMPORÂNEA)?

EMENTA

Oferece um panorama dos estudos antropológicos sobre arte desde o século XIX até as produções recentes, através de suas intersecções, seja com outras áreas de conhecimento, seja com a constituição das artes modernas no Ocidente. Trabalha também com autores da História da Arte que se interessaram por temas, objetos e abordagens caros às Ciências Sociais. Oferece ainda, uma introdução às relações entre artes ocidentais e não-ocidentais, buscando parâmetros de reflexão crítica sobre os problemas da diferença, da multiplicidade, da comparação e da tradução.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O evolucionismo, a formação da ciência antropológica e o estudo dos artefatos dentro da perspectiva evolucionista.
2. Do Musée du Trocadéro ao Musée du Quai Branly: arte moderna e arte tradicional.
3. O culturalismo de Franz Boas: etnografia, museologia e as artes ameríndias da América do Norte.
4. O paradigma estruturalista de Lévi-Strauss e a etnologia: a arte como linguagem visual, a ciência do concreto, a figura do bricoleur.
5. Interpretação, relativismo e crítica: Clifford Geertz.
6. O primado da relação e da agência: a antropologia da arte de Alfred Gell.
7. Experiências concretas e impasses na exposição e comercialização das artes não-Ocidentais e não-hegemônicas: contextualização versus estetização, apropriação versus autenticidade, produção em série versus unicidade da obra etc.
8. Arte popular: o caso de Véio.
9. Arte não canônica: o caso do Museu do Juquery.
10. Etnografia e o estudo de práticas artísticas: Uma pesquisa sobre o circo.

METODOLOGIA DE ENSINO

- **Atividades Síncronas:**

Observação: devem ocorrer no mesmo dia da semana previsto na grade presencial

As exposições dialogadas ocorrerão sempre às quartas-feiras a noite das 19:30 às 21:30, por meio do Google Meets. O link será enviado pela monitora da disciplina sempre 10 minutos antes da aula.

- **Atividades Assíncronas:**

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

Leitura de textos que serão disponibilizados em PDF ou online.
Formulação de perguntas para pesquisadores convidados.
Respostas discursivas a partir de perguntas previamente fornecidas.
Pesquisa de imagens.
Participação e discussão no fórum do Moodle.

AVALIAÇÃO:

Conceito final da unidade curricular: “cumprido/não cumprido”

Critérios:

Frequência de entrega das atividades, postagens na atividade de fórum no Moodle.

BIBLIOGRAFIA

FERRAZ, Maria Heloísa. Escola Livre de Artes Plásticas do Juqueri (p. 156-193).
FROTA, Lélia Coelho. Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro século XX. Rio de Janeiro: Aeroplano. 2005.
GEERTZ, Clifford. *O Saber Local*. Petrópolis: Vozes, 1997. Cap. “Arte como sistema cultural”.
GELL, Alfred. Definição do problema: a necessidade de uma antropologia da arte (tradução do capítulo 1 do livro *Art and Agency*). In: *Poiesis* n. 14. Rio de Janeiro: UFF, 2009. Disponível em: http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis14/Revista_Poiesis_TradAntropologia.pdf
GELL, Alfred. A rede de Vogel: armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. Disponível em: <https://atrevidas.milharal.org/files/2019/09/GELL-Alfred.-A-rede-de-Vogel.-Armadilhas-como-obras-de-arte.pdf>
GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. Das artes tradicionais à economia criativa: a pintura indígena da Austrália e sua inserção no sistema das artes. *Ciências Sociais Unisinos*, São Leopoldo, Vol. 53, N. 3, p. 489-498, set/dez 2017. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2017.53.3.09/6449
GOLDSTEIN, Ilana. *Reflexões sobre a arte "primitiva": o caso do Musée Branly*. *Horizontes antropológicos*, Porto Alegre, v.14, n. 29, p. 279-314, junho de 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832008000100012&lng=en&nrm=iso
LÉVI-STRAUSS, Claude. *A Via das Máscaras*. Lisboa, Editorial Presença, 1981. (PDF será fornecido)
LIMA, Ricardo Gomes. Arte popular. In: BARCINSKY, Fabiana Wernek. *Sobre arte brasileira*. São Paulo: WMF Martins Fontes / Edições SESC, 2014.
MENDES, Regiane. Osório Cesar - cartografias restauradas (p. 3-5);
PRICE, Sally. A arte dos povos sem história. In: *Afro Asia* no. 19, 1996. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20906/13524>
ROCHA, Gilmar. O Circo Chegou! Memória social e circularidade cultural (UFF).
SILVA, Erminia. O Circo sempre esteve na moda (UNICAMP).

DOCENTES PARTICIPANTES

Nome	Origem (Curso)	Titulação	Regime de Trabalho	Carga Horária
Ilana Seltzer Goldstein	História da Arte	Doutora	Dedicação Exclusiva	60 horas

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

Cronograma das ATIVIDADES DOMICILIARES ESPECIAIS

De 03 de agosto a 19 de outubro de 2020

Semanas	Atividades e carga horária – Quarta-feira 19:30 às 21:30	Horas /semana
05/08	<p>– <i>Encontro síncrono pelo Google Meet: 2h (data: 05/08/20) 19:30 às 21:30</i></p> <p>Aula 1 5 de Agosto: A antropologia estruturalista: o sistema estético</p> <p><u>Leitura individual para preparar o trabalho em grupo:</u> LÉVI-STRAUSS, Claude. <i>A Via das Máscaras</i>. Lisboa, Editorial Presença, 1981. (pdf)</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>Tempo destinado à leitura dos textos: 2h</i> – <i>Tempo destinado à realização das atividades: 1,2h</i> <p>Inspirados pelo texto reúnam uma série com algumas imagens que possuam semelhanças formais ou estruturais entre si.</p>	5,2
12/08	<p>– <i>Encontro síncrono pelo Google Meet: 2h (data: 05/08/20) 19:30 às 21:30</i></p> <p>Aula 2 12 de Agosto: A antropologia simbólica: arte e diversidade cultural - Anos 1960: Clifford Geertz e o interpretativismo - Teoria da arte como teoria da cultura</p> <p><u>Texto obrigatório:</u> GEERTZ, Clifford. <i>O Saber Local</i>. Petrópolis: Vozes, 1997. Cap. “Arte como sistema cultural”. (pdf)</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>Tempo destinado à leitura dos textos: 2h</i> – <i>Tempo destinado à realização das atividades: 1,2h</i> <p>Fazer o resumo de 2 a 3 parágrafos sobre os três casos que o autor apresenta no texto: A pintura do Renascimento, A Arte lorubá e A Poesia Oral do Islã. No final sintetizar de duas a três linhas a conclusão geral que você tira a partir desses três estudos de caso.</p>	5,2
19/08	<p>– <i>Encontro síncrono pelo Google Meet: 2h (data: 05/08/20) 19:30 às 21:30</i></p> <p>Aula 3 19 de Agosto: Primitivos e primitivismo na arte - As vanguardas modernas e o interesse pelo “exótico” - Abrangência e limites da categoria “arte primitiva”</p> <p><u>Textos obrigatórios:</u></p>	5,2

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

	<p>PRICE, Sally. A arte dos povos sem história. In: <i>Afro Asia</i> no. 19, 1996. Disponível em: https://portalseer.ufba.br/index.php/afroasia/article/view/20906/13524</p> <p>GOLDSTEIN, Ilana. Reflexões sobre a arte "primitiva": o caso do Musée Branly. <i>Horizontes antropológicos</i>, Porto Alegre, v.14, n. 29, p. 279-314, junho de 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-71832008000100012&lng=en&nrm=iso.</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>Tempo destinado à leitura dos textos: 2,2h</i> – <i>Tempo destinado à realização das atividades: 1h</i> <p>Decidir se as três afirmações abaixo são verdadeiras ou falsas e justificar:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Primitivismo é sinônimo de primitivo. 2. Todo curador precisa escolher entre exibir uma peça não ocidental como objeto de conhecimento/científico ou obra de arte. 3. A arte não Ocidental costuma aparecer nos livros de história da arte de forma a-histórica e equiparando produções da África, das Américas e da Oceania, do passado e do presente. 	
<p>26/08</p>	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Encontro síncrono pelo Google Meet: 2h (data: 05/08/20) 19:30 às 21:30</i> <p>Aula 4 26 de Agosto: Arte “popular”. (<i>participação especial da estudante da Unifesp: Cristina Fernandes</i>)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arte “popular”: uma categoria a ser problematizada - Véio, um “case de sucesso” no segmento da arte popular - Da arte “bruta” à <i>outsider art</i>: problemas na abordagem da produção de pacientes psiquiátricos - O Museu do Juquery <p><u>Textos obrigatórios:</u> LIMA, Ricardo Gomes. Arte popular. In: BARCINSKY, Fabiana Wernek. <i>Sobre arte brasileira</i>. São Paulo: WMF Martins Fontes / Edições SESC, 2014. (pdf) FROTA, Lélia Coelho. <i>Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro século XX</i>. Rio de Janeiro: Aeroplano. 2005.</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>Tempo destinado à leitura dos textos: 2h</i> – <i>Tempo destinado à realização das atividades: 1,2h</i> <p>Formular perguntas para os pesquisadores convidados</p>	<p>5,2</p>
<p>02/09</p>	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Encontro síncrono pelo Google Meet: 2h (data: 05/08/20) 19:30 às 21:30</i> <p>Aula 5 02 de Setembro: Interfaces entre arte e instituições psiquiátricas. (<i>participação especial</i></p>	<p>5,2</p>

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

	<p>do estudante da Unifesp: Elielton Ribeiro)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Arte “popular”: uma categoria a ser problematizada - Véio, um “case de sucesso” no segmento da arte popular - Da arte “bruta” à outsider art: problemas na abordagem da produção de pacientes psiquiátricos - O Museu do Juquery <p><u>Textos obrigatórios:</u> MENDES, Regiane. Osório Cesar - cartografias restauradas (p. 3-5); FERRAZ, Maria Heloísa. Escola Livre de Artes Plásticas do Juqueri (p. 156-193).</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>Tempo destinado à leitura dos textos: 2h</i> – <i>Tempo destinado à realização das atividades: 1,2h</i> <p>Formular perguntas para os pesquisadores convidados</p>	
09/09	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Encontro síncrono pelo Google Meet: 2h (data: 05/08/20) 19:30 às 21:30</i> <p>Aula 6 09 de Setembro: O método Etnográfico no Estudo de Práticas Artísticas: Participação especial de Ramon Marambio.</p> <p><u>Texto obrigatório:</u> ROCHA, Gilmar. O Circo Chegou! Memória social e circularidade cultural (UFF) SILVA, Erminia. O Circo sempre esteve na moda (UNICAMP)</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>Tempo destinado à leitura dos textos: 2h</i> – <i>Tempo destinado à realização das atividades: 1,2h</i> <p>Formular perguntas para os pesquisadores convidados</p>	5,2
16/09	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Encontro síncrono pelo Google Meet: 2h (data: 05/08/20) 19:30 às 21:30</i> <p>Aula 7 16 de Setembro: Ampliação da Categoria de Arte: O exemplo dos Aborígenes Australianos.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A inserção da arte aborígene australiana no sistema internacional das artes - Processos de “artificação” <p><u>Texto obrigatório:</u> GOLDSTEIN, Ilana Seltzer. Das artes tradicionais à economia criativa: a pintura indígena da Austrália e sua inserção no sistema das artes. <i>Ciências Sociais Unisinos</i>, São Leopoldo, Vol. 53, N. 3, p. 489-498, set/dez 2017. Disponível em: http://revistas.unisinos.br/index.php/ciencias_sociais/article/view/csu.2017.53.3.09/6449</p>	5,2

Plano de Ensino para as UCs realizadas por meio de Atividades Domiciliares Especiais (ADE)

	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Tempo destinado à leitura dos textos: 1,5h</i> – <i>Tempo destinado à realização das atividades: 1,7h</i> <p>Cada aluno deve criar um verbete (1 a 3 parágrafos) sobre um artista indígena internacional (Austrália, Canadá, México, EUA, Peru, etc).</p>	
23/09	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Encontro síncrono pelo Google Meet: 2h (data: 23/09/20) 19:30 às 21:30</i> <p>Aula 8. 23 de Setembro: O enunciado por uma antropologia da arte</p> <p>Textos obrigatórios: GELL, Alfred. Definição do problema: a necessidade de uma antropologia da arte (tradução do capítulo 1 do livro <i>Art and Agency</i>). In: <i>Poiesis</i> n. 14. Rio de Janeiro: UFF, 2009. Disponível em: http://www.poiesis.uff.br/PDF/poiesis14/Revista_Poiesis_TradAntropologia.pdf. GELL, Alfred. A rede de Vogel: armadilhas como obras de arte e obras de arte como armadilhas. Disponível em: https://atrevidas.milharal.org/files/2019/09/GELL-Alfred.-A-rede-de-Vogel.-Armadilhas-como-obras-de-arte.pdf</p> <ul style="list-style-type: none"> – <i>Tempo destinado à leitura dos textos: 3,2h</i> 	5,2
30/09	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Encontro assíncrono pelo Moodle: 5,2h (data: 30/09/20) 19:30 às 21:30</i> <p>Aula 9 30 de Setembro: Aprofundamento das ideias de Alfred Gell</p> <p>Debate no fórum do Moodle, comentando as questões e tópicos que serão publicados. Interessante comentar e interagir nos comentários dos colegas.</p>	5,2
07/10	<ul style="list-style-type: none"> – <i>Encontro síncrono pelo Moodle: 5,2h (data: 12/08/20)</i> <p>Aula 10 07 de Setembro: Dúvidas, balanço final da disciplina e fechamento.</p>	5,2
Total de horas em ADE		52h
19/10/2020 - Prazo final para preenchimento da pasta verde.		